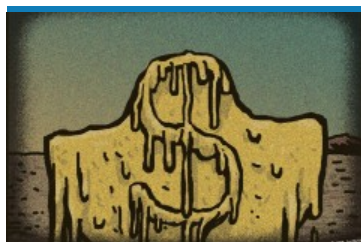


03/09/2019 às 05h00

Capitalismo no último posto da estrada

Por Adair Turner

Neste ano, as evidências de que o aquecimento mundial está ocorrendo e de que as consequências para a humanidade poderiam ser severas e potencialmente catastróficas tornaram-se mais convincentes do que nunca. Temperaturas mundiais recordes no mundo em junho e julho. Ondas de calor sem precedentes na Austrália e Índia, com temperaturas acima de 50°C. Incêndios florestais enormes pelo norte da Rússia. Tudo nos diz que está se esgotando o tempo para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e conter o aquecimento a patamares que sejam pelo menos administráveis.



PUBLICIDADE

>> Leia mais:

- [Maia e ruralistas articulam agenda ambiental paralela](#)

A reação a isso tem sido exigências cada vez mais fortes de medidas radicais. Nos EUA, os defensores do novo "New Deal Verde" argumentam que o país deveria ser uma economia com emissão zero de carbono até 2030. No Reino Unido, ativistas do movimento "Rebelião Contra a Extinção" exigem o mesmo até 2025 e provocaram desestabilizações profundas no transporte londrino por meio de formas muito eficazes de desobediência civil. E tem ganhado força o argumento de que, para evitar mudanças climáticas catastróficas, é preciso rejeitar o capitalismo.

Contra essa maré crescente de radicalismo, empresas, associações empresariais e outras instituições do establishment recomendam cautela e ações mais moderadas. Alcançar as emissões zero ainda em 2030, argumentam, seria imensamente caro e exigiria mudanças no padrão de vida que a maioria das pessoas não vai aceitar. Ações ilegais que atrapalham a vida de outras pessoas, segundo essas vozes, vão corroer o apoio popular às medidas necessárias.

Mensagens dos leitores

Bolsonaro

Bolsonaro não foi fiel ao seu slogan "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" ao proteger o seu filho Flávio, envolvido em movimentação financeira sob suspeição, quando deveria apoiar a investigação. Seria a forma de Flávio provar sua inocência e ele, como presidente, sair fortalecido com "o exemplo vem de casa".

04/09/2019 às 05h00 - Humberto Schuwartz Soares -

Corte de verbas

Bolsas de estudo ameaçadas, comprometendo trabalhos de pesquisa ligados a áreas fundamentais, como a produção de vacinas; vários ministérios com funcionamento restrito para o corrente ano e para o próximo; cerca de 14 mil obras paradas país afora, com evidentes prejuízos que impedem a retomada de crescimento e a redução do índice desumano de...

04/09/2019 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -

Corte de verbas

Literalmente, o governo está vendendo o almoço para pagar a janta. Sem previsão de liberação de recursos os ministérios estão à deriva. E o Ministério da Educação, decidiu cortar pela metade o orçamento do Capes, que tem a responsabilidade pela maior parte das bolsas de mestrado e doutorado. O governo, que prometeu mais 5.163 bolsas de pós-...

04/09/2019 às 05h00 - Paulo Panossian -

Ver todas | Envie sua mensagem

Uma opção melhor para reduzir as emissões seria seguir um caminho mais gradual e mais acessível financeiramente, mas ainda assim suficiente para evitar uma catástrofe. Além disso, instrumentos de mercado operando dentro do sistema capitalista poderiam ser ferramentas poderosas para possibilitar mudanças.

Esses contra-argumentos são fortes. Os custos para alcançar uma economia de carbono zero aumentarão drasticamente se tentarmos atingir isso em 10 anos, em vez de em 30. A maioria dos bens de capital precisa de qualquer forma ser substituída dentro de 30 anos, então adotar novas tecnologias nesse prazo custaria relativamente pouco, enquanto fazê-lo em 10 anos exigiria das empresas registrar grandes baixas contábeis em seus ativos existentes.

O progresso tecnológico vai fazer com que daqui a 15 anos seja muito mais barato reduzir as emissões do que é hoje. E a motivação do lucro tem levado capitalistas de risco a fazer enormes investimentos nas novas tecnologias necessárias para permitir uma economia de carbono zero. Enquanto isso, mecanismos de mercado descentralizados, como os créditos de carbono, são essenciais para guiar as mudanças em setores industriais fundamentais, dada a multiplicidade de caminhos possíveis para que alcancemos uma economia de baixas emissões. O planejamento socialista não vai ser tão eficiente: a Venezuela é um desastre tanto social quanto ambiental.

A menos que os defensores do capitalismo apoiem metas e políticas muito mais ambiciosas para alcançar emissões zero até 2050, eles não deveriam ficar surpresos se aumentar o número de pessoas que acham que o capitalismo é o problema e não parte da solução

E há o perigo real de que ações demasiado rápidas possam diminuir o apoio popular. Afinal, o movimento dos "gilets jaunes" (coletes amarelos) na França foi provocado por aumentos nos impostos adotados para tornar o diesel dos carros antieconômico, mas em um momento no qual os veículos elétricos ainda não são baratos o suficiente nem têm o raio de alcance necessário para pessoas de renda mais baixa morando fora das grandes cidades.

Por outro lado, também é verdade que o sistema capitalista não conseguiu reagir ao desafio climático com rapidez suficiente e que, em certos aspectos, impediu ações efetivas. Capitalistas de risco financiando inovações tecnológicas brilhantes têm sido enfrentados por grupos lobistas empresariais pressionando contra regras necessárias ou impostos sobre o carbono. Se políticas adequadas tivessem sido adotados há 30 anos, estaríamos bem mais à frente no caminho para alcançar uma economia de carbono zero a um custo muito baixo. O fato de que não as adotamos, em parte, é falha do capitalismo.

Por isso, agora é necessário acelerar imensamente o ritmo das medidas. Todos os países desenvolvidos precisam comprometer-se a ter emissões de carbono zero, em termos líquidos, até 2050. E zero tem que significar zero. Os países em desenvolvimento deveriam chegar lá até 2060, no mínimo. Isso ainda nos deixaria vulneráveis a mudanças climáticas consideráveis e inevitáveis, mas a ciência climática sinaliza que isso seria suficiente para evitar catástrofes. E a Comissão de Transições Energéticas escreveu em seu recente relatório "Missão Possível" que ainda é possível atingir esse objetivo a custo econômico relativamente baixo, desde que adotemos sem mais atrasos as políticas necessárias para permitir uma transição rápida.

Os impostos sobre o carbono devem ser introduzidos em um nível suficientemente alto e com os aumentos futuros declarados de forma bem antecipada para incentivar os planos de investimentos necessários ao longo de várias décadas para reduzir as emissões de carbono da indústria pesada. Tarifas sobre importação de carbono deveriam ser usadas para proteger a indústria contra países que não apliquem preços adequados para o carbono.

Instrumentos diretos, mas eficazes, como a proibição à venda de automóveis novos com motores de combustão interna a partir de uma data específica, como 2030, também deveriam ser parte da caixa de

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Conflitos nas reformas de energia e saneamento

05h06

A necessidade de valorizar o professor

05h00

Recessões ficam mais raras e assustadoras

05h06

Justiça ainda corre atrás das próprias metas de eficiência

05h00

Ver todas as notícias

Versão Digital

04-09-2019



Acesse a versão digital do Valor e leia o jornal exatamente como ele foi impresso. Conteúdo exclusivo para assinantes.

ferramentas. E as leis deveriam impedir jogar plásticos em aterros sanitários e a incineração de plásticos.

Nenhuma dessas medidas é anticapitalista. São políticas necessárias para desatar o poder do capitalismo e solucionar o problema. Uma vez que as leis e uma política clara de preços estejam em vigor, a competição de mercado e a motivação do lucro vão estimular as inovações. Além disso, as economias de escala e os efeitos da curva de aprendizado vão empurrar para baixo os custos das tecnologias de carbono zero. Se não liberarmos o poder do capitalismo, quase certamente não vamos conseguir conter as mudanças climáticas.

Os que acreditam na economia de mercado sentem-se consternados diante das vozes radicais argumentando que o capitalismo é incompatível com ações climáticas eficazes. Mas, a menos que os defensores do capitalismo apoiem o estabelecimento imediato de metas e políticas muito mais ambiciosas para alcançar emissões zero em termos líquidos até meados do século, eles não deveriam ficar surpresos se houver um aumento no número de pessoas acreditando que o capitalismo é o problema e não parte da solução. É isso que eles deveriam fazer. **(Tradução de Sabino Ahumada)**

Adair Turner é presidente da Comissão de Transições Energéticas. Copyright: Project Syndicate, 2019.

www.project-syndicate.org

Compartilhar 0 Tweet  Share Ω

Links Patrocinados

por Taboola

LINK PATROCINADO

Voos baratos de São Paulo a partir de R\$ 167

LINK PATROCINADO

Novo tratamento de pele faz mulher ser confundida com filha em São Paulo

LINK PATROCINADO

Aproveite o frete grátis para São Paulo e compre agora.

LINK PATROCINADO

Retrovisor capaz de reduzir acidentes chega ao Brasil. Conheça.

LINK PATROCINADO

A casa de Silvio Santos vai surpreender você

LINK PATROCINADO

Todo dono de computador no Brasil deveria ter esse dispositivo para backup de fotos

REPUBLICAN VIEW